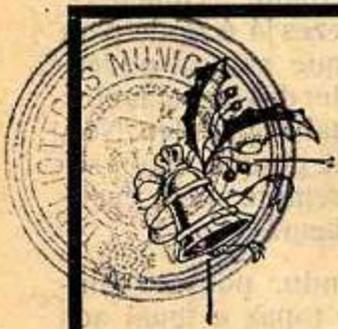


# ARAUTO

1963  
17 DE DEZEMBRO  
ANO VII  
N.º 32

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1  
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta		Editor: DR. TOMAZ DA ROSA	
Redactores Ricardo Costa, Mário Carmo e Carlos Frayão	Redactor Desportivo Humberto Amaral	Secção Publicitária José Decq Motta José Avelar Rosa	Administradores Luís Gonçalves Herberto Faria



## O «ARAUTO»

*deseja a todos os seus  
assinantes, leitores e  
colaboradores*

*Boas Festas e Feliz Ano Bom*

## VIAGEM DE DIOGO TEIVE

A descoberta das ilhas Flores e Corvo, deve-se a Diogo de Teive como atestam alguns documentos históricos. Navegador português, veio da Madeira com alguns povoadores dessa ilha até à Terceira. Resolveu então empreender uma viagem em direcção às Antilhas, partindo do Faial em 1452. Segundo o testemunho de vários historiadores, o Faial por essa data encontrava-se já com alguns habitantes, embora não povoado oficialmente.

Fez uma viagem muito longa no rumo das Antilhas. Infelizmente nada descobriu nessa região e teve de voltar. No regresso encontrou as ilhas das Flores e Corvo e continuando a marcha em rumo ao Atlântico N. alcançou as proximidades da costa americana.

Esta viagem, absolutamente histórica, que importância tem? — Tem grande importância.

— Atesta que os portugueses já muito antes de

Colombo navegavam no mar alto; Concluiu-se por isso ser a ciência náutica por eles de há muito conhecida. São portanto completamente destituídas de fundamento as afirmações de alguns estrangeiros, entre eles Humboldt, que afirmavam ter sido Colombo o iniciador das viagens pelo mar largo. Aliás não é desconhecida a ciência náutica dos portugueses com a sua viagem no tempo do Infante D. Henrique. Este, como sabemos, rodeara-se de mareantes, de cartógrafos; estudara os métodos de navegação; fizera viagens de ensaio; preparara homens competentes.

Não admira pois, que Diogo de Teive, já em 1452 se encontrasse preparado para uma viagem assim.

— Foram «Las Casas» e «Fernando Colombo» as fontes para o estudo desta viagem realizada por Diogo de Teive.

Maria Manuela Madruga

## DUQUE DE ÁVILA

António José de Ávila, 1.º Duque de Ávila e Bolama, nasceu no Faial em 1806.

Aos 15 anos matriculou-se em Filosofia na Universidade de Coimbra, onde obteve a formatura.

Regressou então à terra natal, onde foi nomeado professor substituto de Filosofia Racional e Moral; aí, proferiu várias conferências literárias e presidiu a uma série de teses filosóficas, contribuindo assim para o desenvolvimento da instrução, de tal modo que o município da Horta abriu pouco depois uma aula de aritmética e geometria.

Com o fim de aumentar a sua cultura, António José

de Ávila foi para Paris cursar medicina.

Quando voltou a Portugal, em 1831, foi eleito presidente da Câmara Municipal da Horta, e no ano seguinte, D. Pedro IV conheceu-o no Faial.

Seguiu depois para o Porto onde, expondo com muito empenho as suas razões, conseguiu que o imperador, no alvará de 4 de Julho de 1833 elevasse a Horta à categoria de cidade.

Foi pois a Horta elevada a cidade por diligência do Duque de Ávila, há precisamente 130 anos.

Regressou à Horta, onde continuou a prestar importantes serviços e quando se

*(Continua na 2.ª página)*

## 1.ª espingarda no Japão

Três portugueses naufragos na China foram recolhidos por um corsário que os reconduziria a Malaca donde tinham vindo, mas ao fim de várias peripécias chegam a uma ilha do Japão.

Ancoraram numa pequena enseada e passado pouco

### Reitor do Liceu

Espera-se para breve a nomeação, para Reitor do nosso Liceu, do actual Vice-Reitor, Dr. Manuel Alexandre Madruga.

O «Arauto», rejubilando com a notícia, desde já apresenta sinceras felicitações.

tempo receberam a visita do príncipe da ilha.

O Nautaquim ao ver que os rostos dos três eram diferentes dos outros, chegou à conclusão de que eles eram um povo do cabo da grandeza do mundo que voando sobre as águas iam senhoreando todas as terras e os seus habitantes.

Quando se despediu, pediu-lhes que no dia seguinte o fossem visitar ao seu palácio ao que eles acederam de boa vontade.

Chegando a casa do príncipe foram muito bem recebidos por ele, que lhes fez inúmeras perguntas sobre Portugal, o seu rei e a sua riqueza ao que eles res-

*Conclui na 8.ª página*

## Coisas do P. L.

Há dias, um dos nossos enviados especiais para a zona da Avenida, ouviu e registou lá uma conversa que a seguir transcrevemos:

P. L. — Sabias que eu tinha uma irmãzinha?...

Ela (irritada) — Ouve, filho, se vieste para aqui ter conversas desse género, acho que te podes ir embora.

P. L. (muito atrapalhado): — Oh! não sejas tolinhã!!!

Caro colega, um conselho: muda de assuntos, senão muda ela, e talvez não seja de assunto.

## Excursão

A Turma do 5.º Ano vai fazer uma excursão às Canárias. Deve-se esta iniciativa ao laborioso trabalho do G. M. Já está tudo planejado... só falta o dinheiro.

... Já sabia que o Fr. vai dedicar-se ao Boxe e aos Pesos e Halteres?...

## Cine "Alameda dos Amores"

Apresenta todos os dias úteis  
das 18 horas em diante:

### "Perseguição Implacável"

— com —

ALDA LOMBI

<sup>E</sup>  
TAB HORDA

e ainda Honoré Forté, Jack Karl  
Braxlitus, Karmanovsky

e outros figurantes

AMOR — INTRIGAS — DUELOS — SUSPENSE!

Películas já estreadas

### «O Amor do Comandante»

com os brilhantes intérpretes

Lewis Rose e Adel Ina

E

### «O AMOR DAS OLIVEIRAS»

com Loise e Joe Kim

## Marmeleiro é o que falta!

Desta vez a C. A. estragou a sua carreira de internacionalização.

Depois de um período dedicado à cultura alemã passou pela Terceira, com certeza para se familiarizar com os costumes locais.

Mais tarde decide-se, embora muito passageiramente, a seguir a carreira do glorioso Vasco da Gama e finalmente...

Foi pena, a C. estava realmente a ficar com uma colecção de elementos etnográficos, bastante interessante, mas o último espécime nada tem de característico.

Talvez seja pela novidade, e afinal parece-nos que para a C. é tudo uma questão de novidade. Que faltará agora?...

O título talvez nos dê qualquer sugestão...

Quem é o menino do 7.º Ano que adora a menina N? ... (Oh! Sim).

# São assim os Estudantes

## BIOGRAFIA

Nome — A. T.

Idade — 20 anos (feitos)

— Profissão actual — jogador de sueca

Profissão futura — Magala!

Distracção preferida — fazer de um pau uma metrelhadora.

Prato preferido — Talos de couve ao natural

Bebida preferida — Aniz

Amores — Dividem-se em possíveis e impossíveis

Nos possíveis temos — R. M. e uma Loura de S. Miguel (Malandrice...)

Nos impossíveis temos — Nacionais e estrangeiros.

Nacionais — L. M. e A. S.

Estrangeiros — Brigitte Bardot

(Nem que te mates Taborda!) e Sophia Loren (idem na mesma linha).

Detesta — Quando lhe dizem: «Taborda abre la puerta» e «Canta Alberto» (não sabemos porque é que afinas com esta?).

## Na Aula de Ciências

Rodrigues — (Todo Contente) Sr. Dr. o meu suficiente que tal é?...

Professor — Oh! isso é uma miséria.

Rodrigues — (Com ar arrogante). Então o Sr. Dr. marque Mediocre!!!

(E marcou mesmo... são destas coisas...)

## «PEDIDO»

Sujeito sério, aluno distinto, boas qualidades morais e intelectuais, do 7.º ano de Direito.

Com as seguintes medidas: altura: 1,70, cintura: 80 cm, peito: 1,20 e calça número 40.

Procura rapariga meiga, de medidas semelhantes à B. B.

Propostas dirigidas a MATA MORTOS.

Rua dos Incompreendidos, 69, HORTA.

## Exras imperdoáveis

Na sessão de Bingo, não há dúvida de que o Locutor teve notável desempenho, mas às tantas pregou uma «calinada» de furar os timpanos!

«Marcha turca de Beethoven!»

Não terá sido o Marino Marini!?

Quem é a menina mais cinica do nosso Liceu?...

## No Café Volga

Um aluno do nosso Liceu chega ao balcão e diz:

«O Senhor empregado faz o favor, arranja-me um cacau, mas com pouco leite!»

Talvez tenha sido enganado do rapaz, é possível que quisesse pedir uma chávena de chá com pouca água.

## Novo Bau-Bau

Apareceu-nos agora completamente remodelado no penteado o N do 7.º ano.

Quando o vimos, até julgamos tratar-se de Jean Paul Belmondo, que vinha de visita à nossa ilha.

Visto o N. até aqui não ter tido muita sorte no amor, julgamos que elas agora até lhe irão pedir que dedique inteiramente o seu tempo à arte de amar.

## Pontas de vista...

— Ah «sinhô» aquela menina é pegadinha do Juizol?...

— Não senhora! Nada disso!

— Ah «sinhô c'aquelas» piruetas.

— Oh senhora é o progresso!

— Ah «sinhô» aqueles rapazes sempre são muito bonzinhos!...

Quem é o menino da Milícia que treina em casa com o cabo da vassoura?...

## É preciso ter lata

O J. H. depois de ter sofrido «as dores provocadas pelos espinhos daquela Rosa maldita» decidiu-se a reiniciar a sua carreira de falhanços amorosos, e «atirou-se de cabeça»!

O que é de espantar, foi a coragem, o descaramento, a «latosa», a audácia, o atrevimento que o J. H. teve, de se aproximar abusivamente de uma «sió fessora»! Mas não é tudo. Havia pessoas que quando viam o par ao longe diziam. «Aquilo é a mãe do J. H.»? E afinal não era. Mas digam-nos, não parecia? .

Quem é o menino do 7.º Ano que fica vermelho e engole em seco quando se diz: Oh A. olha a priminha? ...

Quem é a menina que tem um «fraco muito forte» por empregados bancários? .

## INGRATIDÃO

No fim do Bingo houve um ilustre colega que talvez devido ao cansaço produzido pelos trabalhos preparatórios da sessão, se sentou comodamente a uma mesa e se dispôs a encher o «paiol das migas». Estava ele a meio da função quando o R. chegou junto dele e perguntou:

— Oh F. já acabaste? (Sempre pensámos que fosse pessoa de poucas comidas).

— Não?! . . .

— «Home» então vai acabar p'ra casa! . . .

Também que diabo! Mata-se um homem a trabalhar e no fim não tem o direito de retemperar as forças?! . . .

Quem são os dois meninos do 7.º Ano que ultimamente parecem dois «galos da Madeira»? . . .

## Reportagem do dia de S. Martinho

O dia 11 de Novembro seria um dia qualquer, se não fosse dia de S. Martinho.

Ora como neste dia os «amadores» saem a campo resolvemos depois do jantar dar uma volta pelas «farmácias» cá da terra, para os ver (aos amadores).

Ainda não tínhamos andado muito, quando encontramos o Cabral (já meio etilizado) e que por sinal ia bem acompanhado pois que levava a «criança embulhada na gabardine.

Explicamos melhor o que é esta coisa da «criança», o amigo Cabral chamava «criança» a uma garrafa cheia de um líquido alourado, que se chama em bom francês, Cham-anhe. Depois de muito tempo (o Cabral queria andar devagar para não acordar a «criança»), chegámos ao Capitólio, ponto de reunião da malta que ia festejar o dia.

Já lá se encontravam os delegados do 7.º F que como não podia deixar de ser, eram: o Quaresma, o Rodrigues e o F. Diniz, que se estreou na carreira.

A delegação do 7.º de Letras era constituída por: Humberto Amaral, (Presidente) Mário Barcelos (que desempenhou a 1.ª missão cá na terra), Magalhães Tabora, Cabral e Honorato. Como observador estava o representante do 6.º Ano — sr. M. Loureiro.

Estavam previstas quatro sessões, no entanto só se efectuaram três por que o «Professor» já estava fechado.

A 1.ª Sessão teve lugar no Capitólio.

Durante a sessão foi lembrada a ausência do Presidente da Assembleia Geral, sr. Eduardo Rocha que por motivos imprevistos, não pôde comparecer.

O momento mais solene foi sem dúvida a abertura da «criança» feita pelo sr. Mário Gregório, o qual após a sua brilhante intervenção, recebeu palmas e assobios. (É natural).

A 2.ª Sessão realizou-se

no «Lima». Ai usou da palavra o Tabora que depois de brilhante alocução «cravou» os presentes para lhe pagarem a conta, pois já tinha dado ao PUM! Seguidamente o sr. Rodrigues «botou cantiga» e foi perante numerosos aplausos que a sua voz alcoolizada cantou o «Noé».

O grupo coral sob a regência do Quaresma, cantou a «Ana».

A 3.ª Sessão efectou-se no «Canto Redondo».

Ai os delegados voltaram a comer e beber (ainda mais!). Já nesta altura o Humberto como de costume, falava a língua de Shakespeare e o Quaresma também de vez em quando dizia a sua «bacorada».

Aos brindes usaram da palavra o Mário Barcelos, Tabora e Rodrigues (O F. Diniz já não falava).

Ao encerrar a sessão o Rodrigues participou que ainda ia para os Flamenços de mota e que portanto já não podia «trabalhar» mais.

No fim desta sessão houve promoções e baixas de posto e ainda entrega de menções honrosas.

E assim terminou a sessão. (Para alguns). Na difícil viagem de regresso alguns delegados resolveram tomar café na «Pastelaria Ideal» afim de acalmarem os nervos.

Assim terminou a reportagem feita nas sessões da noite, no dia 11 de Novembro.

Cronista-Mor

## Na aula de Organização

Professor—Quais as funções do Conselho de Estado?

Quaresma—Tomar conta do Presidente da República . . .

Professor—Levá-lo ao parque infantil! . . . Será?...

Professor—Quais as condições do Presidente da República na constituição de 1911.

Quaresma—Durava pouco. . .

## Deve ser feiticeira

No Bingo o F. D. teve oportunidade de estar muito próximo de uma pessoa dele muito querida e que ele deve pensar ser cãndida, terna, meiga, angelical, quase divina pois só assim se justifica a insistência e o interesse que ele mostra.

Era vê-lo risonho e empenhado em mostrar-se espirituoso e brincalhão para se fazer notado, mas em vão!

Será que o F. D. ainda não percebeu que aquela gentil menina. Sabe já o que quer e que não tem pretensões aristocráticas?! . . .

Quem é o «Senhor transcendente»? . . .

## Ingenuidade

Num dos exercícios feitos pelos finalistas, o T., estava todo concentrado no seu trabalho, quando deu pela aproximação da professora.

Esta, vendo que ele tinha uma cábula metida nas folhas de exercício tirou-a, e criticou o seu à vontade.

Mais tarde o T. saiu-se com esta: «Caramba, também levam tudo a mal!»

Quem é a menina que diz «tremóços»? . . .

## Sugestão em saco plástico

Certo grupo de estudantes do 3.º ciclo, estudando a melhor maneira de meter um Perú num cesto, viu-se em sérias dificuldades com o problema, pois que dada a irresponsabilidade do dito animal haveria o perigo do restante conteúdo do cabaz ficar em mau estado.

Mas, oh ignorância! O Problema era tão simples!!!

«Mete-se num saco de plástico!» disse uma colega nossa. Mas colega ilustre não exageremos, senão em dias de mais vento seria natural que vissemos a colega com a trunfa metida num saquinho Não acha?...

# Duque de A'vila

Conclusão da 2.ª página

na Guiné, de que a Inglaterra se apoderara indevidamente. A alta competência que revelou na solução deste intrincado problema da posse de Bolama, tornou-o digno da admiração e gratidão de todos os Portugueses.

Em virtude duma revolta popular, a Jamininha, o já então Conde de A'vila presidiu ao novo ministério, ficando também com as pastas dos Estrangeiros e do Reino.

Em 1872, foi nomeado Presidente da Câmara dos Pares tendo, depois e além deste, muitos outros cargos importantes como por exemplo o de Presidente do Supremo Tribunal Administrativo. A 29 de Março de 1855 entrou para sócio da Academia das Ciências, sendo pouco depois nomeado seu vice-presidente.

D. Luís I, a 15 de Fevereiro de 1864 concedeu-lhe o título de 1.º Conde de A'vila; a 31 de Maio de 1870, o mesmo soberano concedeu-lhe o título de 1.º Marquês de A'vila e Bolama.

Escreveu numerosas obras de grande interesse, nas quais se destaca pela sua

extensão e erudição: «Sistema monetário dos romanos». Também publicou alguns dos seus discursos proferidos nas Cortes e na Academia das Ciências.

A 3 de Maio de 1881, morreu este notável estadista que na sua brilhante carreira política atingiu a Chefia do Governo e tem o seu nome para sempre ligado à conservação de Bolama na soberania portuguesa.

Mélia Maria de Lacerda Melo Ferreira  
N.º 1 6.º Ano-E

## 1.ª espingarda no Japão

Conclusão da 1.ª página

ponderam como melhor convinha a Portugal.

Diogo Zeimoto um dos três tinha o hábito de caçar com uma espingarda e estando um dia num paúl matou várias aves.

Os Japoneses desconheciam aquela arte de fazer fogo e informaram o Nautaquim do sucedido.

O príncipe quando o viu atirar julgou que era feitiçaria.

Ordenou que todos o respeitassem, fez um cortejo em sua honra, sentou-o à

## São assim os Estudantes — (Conclusão)

### MAIS DEFICIÊNCIA DE PRONÚNCIA

Há dias o R. referindo-se a um cavalheiro que sofre muito por causa de uma menina que agora anda muito de óculos pretos, dizia:

—E' um criançolal, ao que o Faria acrescentou: O «tipo» é um (?)! Como não percebemos a palavra pedimos para ele repetir, e então, o Faria foi bastante explícito.

—«Can .. ca .. rol...» Foi talvez explícito de mais...

Quem é a menina da Rua Consul Dabney que anda louquinha por um «engate»? . (Tão novinha..)

### Finalmente o Amor!?

Tem constado ultimamente que uma distinta colega, encontrou o seu Príncipe Encantado que havia de lhe tirar a triste mania de ficar para titia. Era uma pena! Não era?... E ainda é maior pena que a atenção de tão ilustre criatura tenha sido desviada para uma ilha distante, pois por cá havia bons rapazes. Acordeonistas não há muitos mas enfim .. Ainda havia quem tivesse uma esperança de que aquela alma um belo dia desponsasse. Muitos pensavam que seria o mesmo que esperar pelo Encoberto, o certo é que aquele coraçãozinho despertou numa manhã de nevoeiro ...mas para outros sítios.

Não há dúvida que certas viagens produzem ótimos resultados... ou tristes, dirão alguns!...

Quem é a menina do 7.º ano que gosta de escrever na borracha, as iniciais do nome do seu queridinho?...

### Pobre Manel

Não somos bruxos, mas no entanto no futuro deste infeliz, abandonado da sorte, azarento, enfim, tudo aquilo de pior que se possa imaginar, nada de suave vemos.

Vemos muita pancadaria.

Sim, porque ela é terrível! E' aquilo a que se pode chamar uma loira explosiva!

E que explosiva! Ao pontapé e canelada ninguém lhe ganha!

O Amor, esse sentimento tão belo, transformado em Rolo de Massa!

Oh Gente Impia! Rasgai os romances da Pimpinela e crêde na Pancadaria!

Quem é a menina do 6.º Ano que é muito gulosa?...

## O CARRO DE CORDA

Conclusão da 3.ª página

voltou para o pai o rosto pá'ido, onde brilhavam intensamente dois olhos negros, febris.

O homem entreabriu os lábios para falar, mas a voz morreu-lhe na garganta ao fixar as faces de seu filho, onde duas manchas avermelhadas se iam acentuando a pouco. Duas lágrimas amargas desceram lentamente, pelas suas faces enrugadas, e tombaram, brilhando, sobre a mão emagrecida da criança. Esta, ternamente, encostou a cabecita ao ombro do pai. De olhos fechados, o miúdo repete o pedido:

— Paizinho, quero um automóvel de corda.

O pobre homem, sem saber o que fazer, deita o fi-

lho no leito, e sai como louco para a rua.

No seu íntimo, trava-se uma luta desesperada: querer satisfazer o desejo do filho moribundo, e não querer ser apontado como um ladrão vulgar.

Já na rua, olha desesperadamente à volta. Ali mesmo em frente está o brinquedo pedido pelo filho.

A voz do amor, foi mais forte que a do dever, e sem hesitar, dirige-se à loja e rouba o automóvel.

Contente, com o brinquedo encostado ao peito, corre para casa sem olhar para trás. Com um empurrão, abre a porta, aproxima-se da cama do filho e atira-lhe o automóvel. Mas... ai! Este estava morto.

Madinaí

sua mesa e daí em diante favoreceu muito os três.

Ao abandonarem a ilha, Diogo Zeimoto em recompensa ao que o príncipe lhes tinha feito ofereceu-lhe a espingarda e ensinou-o a fazer pólvora.

Foi desta maneira que três portugueses introduziram a primeira espingarda no Japão.

Os Japoneses por terem espírito de imitação construíram muitas do mesmo modelo.

Além de espingardas muitas outras invenções europeias foram introduzidas no Japão pelos portugueses ou por missionários de outras nacionalidades ao serviço de Portugal.

Maria Balbina Madruga da Silva

### Soluções

SIBELIUS  
PAD E REWSKI  
RUBINSTEIN  
BACH  
RAVEL  
BERLIOZ  
DEBUSSY  
SCHUMANN  
STRAUSS  
HAEDEL  
WAGNER  
HONIGER  
LIZT  
STRAVINSKY  
MENDELSSOHN  
WART  
PURCELL  
BRAHMS  
BEETHOVEN  
CHOPIN

10% de desconto

# a JASSIG

oferece aos estudantes  
em todos os artigos

CANETAS  
ESFEROGRÁFICAS  
ETC.

DISCOS

*As últimas novidades*

Reviva o seu tempo de ESTUDANTE com:

## INSTAMATIC

"50"

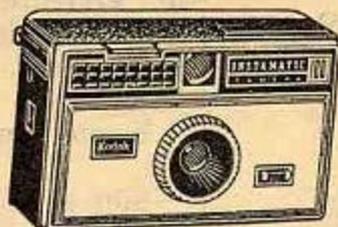


246\$ s/ I. C.

Flash vendido  
separadamente  
(87\$00)

ou

"100"



c/ Flash  
incorporado

468\$

em casa ou no campo fazem:

12 diapositivos a cores  
Fotos 9x9 cm. a cores  
Fotos 9x9 cm. a preto e branco

À VENDA NA  
GALERIA FOTOGRAFICA

*José Goulart*

Rua Ernesto Rebelo, 9 — Tel. 455 — HORTA

*Café - Restaurante*

# L I M A

*a casa que melhor serve*

## Não hesite!

*Dirija os seus passos à mercearia*

# OTHON AMARAL

o mais completo sortido  
de Mercearia Fina

TEL. 139

# PHILIPS

*apresenta*

12 MODELOS

TOTALMENTE

TRANSISTORIZADOS

*a pranta e a puestasões*

## DISCOS

### últimas novidades

AGENTES - OFICIAIS

*Francisco J. Campos, Lda.*

ALFAIATARIA

**Rodrigues**

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se  
todos os trabalhos  
para homem  
e criança

**As Saanes**

Ao serviço de V. Ex.<sup>as</sup>

1 OPEL,  
1 MERCEDES.

Gentileza!  
Rapidez!  
Conforto!

TELEFONE 213

Confie a execução  
dos seus trabalhos  
fotográficos

A

**Fata  
Azul**

RUA WALTER BENSÁUDE

Quem tem tino chama

PELO

**Celestino**

Telefone

257

**CALÇADO  
ARAUTO**

*A calçada que dá vida e alegria  
aos pés das crianças*

5 % Desconto aos assinantes  
do Arauto

**Casa Annuda**

HORTA

**Cunha  
Leite**

Recebe e expõe  
altas qualidades em

Confecções  
Sapataria  
e Camisaria

**Padaria**

**Açoreana**

DE

**José Peixoto de A'vila & Ca.**

Fabrico e distribuição de pão

ARTIGOS DE MERCEARIA

VINHOS  
CERVEJARIA

Padaria

**Açoreana**

PRAÇA DO INFANTE

**Hortex**

*Grande sortido de brinquedos*

*com um desconto de 10.º/º*

*para estudantes*

Prefiram hoje e sempre

A  
MERCEARIA

**FAVORITA**

Rua Conselheiro Medeiros

*pois nela encontrarão  
o melhor sortido pelos  
mais baixos preços*

A

*Casa  
Arruda*

Cumprimenta os seus  
estimados Clientes  
desejando

Boas Festas de Natal  
e  
*Feliz Ano Novo*

SEIS SETE

**J. MOURA, L.<sup>DA</sup>**

EM PONTA DELGADA

*Deseja a todos os  
seus estimados  
clientes*

BOAS FESTAS  
E UM  
FELIZ  
ANO NOVO

**ZÜNDAPP**

Já chegou a 25 remessa de bicicletas motorizadas

**Zündapp Falconette** Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudança de pé, arranque por pedal (Kickstarter)  
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado



e já chegaram

*Motoiclos*

**Zündapp**

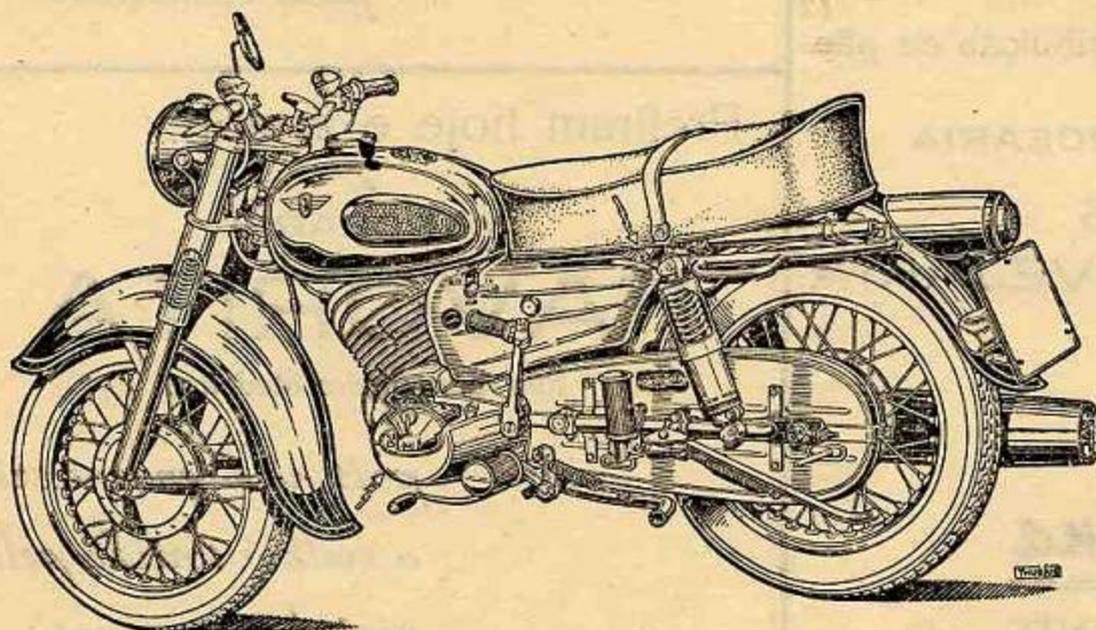
TROPHY - S 175

e TROPHY - S 250

de 175 e 25 cm<sup>3</sup>

únicos com arranques eléctricos!

*Karl - Heinz Grötzner*



# Casa Polaca

Telefone 342

DE

*António Veríssimo Pereira*

Rua Conselheiro Medeiros, 27

FAZENDAS

MIUDEZAS

BIJUTERIAS

ONTEM, HOJE E SEMPRE

A Casa que mais barato vende

Na secção de Papelaria da Firma

## Manuel Alexandre da Silva

(HERDEIROS)

Rua Walter Bensaúde 10

Encontrará todo o material  
da especialidade, bem como

louças finas, brinquedos, etc.

# CAFÉ EUROPA

Depois do seu almoço  
ou jantar prefira o café

DO EUROPA

Largo da República

## COR

QUALIDADE  
BELEZA DURADOURA

SÓ COM

# Robbialac

Agentes Distribuidores  
no Distrito

Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda.

*Casa das Casimiras*

## João Inácio da Silva, Filhos, L. da

LARGO DA MATRIZ  
HORTA - FAIAL

*Símbolo de bem servir*

MODAS

LANIFÍCIOS

CALÇADO

SECÇÃO DE CONFECÇÕES

MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE

TELEFONE 74

TORNE-SE UM ATLETA  
TOMANDO

# MILO

Alimento para o Estudante

*Combate o cansaço  
Aumenta a capacidade de trabalho  
Fornece energia para todo o dia*

à venda em todos os estabelecimentos

AGENTES DISTRITAIS

António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

Era o dia de Natal. Um dia frio, terrivelmente frio como são sempre os dias de Natal nas nossas latitudes.

Sob a neve que caía implacável, deslizava pelas ruas da cidade uma multidão atarefada, carregada de embrulhos. Pais ansiosos por comprarem um presente para os seus filhos, pensando antecipadamente e com um sorriso, na alegria que poderiam ler nos seus olhos, quando na manhã seguinte se levantassem e fossem a correr à chaminé, para buscar o presente desejado que decerto o Menino Jesus não se teria esquecido de colocar no sapatinho.

Ouviam-se os gritinhos alegres das crianças, paradas em frente às lojas de brinquedos, falando todas ao mesmo tempo, numa balbúrcia enorme, prejudicando o trânsito numeroso. Os seus olhos enormes e puros, fixavam-se extasiados nas vitrinas artisticamente decoradas com motivos alusivos à época.

Os próprios adultos sentiam um prazer indescritível ao contemplarem os brinquedos expostos com esmero, numa harmonia perfeita, despertando no observador o desejo de os comprar. Isto fazia-lhes recordar o tempo, em que eram crianças e também esperavam com ansia, e muitas vezes até impacientemente o dia em que o Menino Jesus lhes traria o presente desejado.

Na praça principal da cidade, erguia-se um enorme pinheiro, feéricamente iluminado, cujos ramos pendiam para o solo, vergados ao peso da neve que caía intensa, transformando a paisagem num alvo e extenso manto de gelo.

Num pobre casebre à beira da estrada, vivia um pequenito doente, orfão de mãe.

A casita mostrava bem a quem a olhasse a pobreza extrema dos seus habitantes. Nas paredes exteriores,

quase que não existia a cal. Uma porta estreita, e uma janelita que mal deixava entrar a luz do dia, completavam o conjunto. Dentro, no único compartimento da casa, havia uma cama, uma mesa velha e a um canto uma cadeira.

Estendida no leito, dormia uma criancita. A cobrir-lhe os membros enregelados, havia apenas uma velha manta de lã, bastante gasta pelo uso.

Junto da janelita, de pé, estava o pai a observar a neve que continuava a cair, e o movimento dos transeuntes. Era um homem ainda bastante novo, de estatura mediana e cabelos negros salpicados de onde em onde por fios prateados. No seu rosto, algumas rugas precoces, davam ao primeiro olhar a impressão nitida de alguém para quem a vida nunca mostrou o seu lado cor-de-rosa. Impassível, olhava fixamente a rua por onde deslizava uma multidão apressada, cruzando-se em todas as direcções. De repente, uma voz débil, vinda do leito, chamou:

— Pai!...

O homem voltou-se bruscamente, e correndo para a enxerga onde dormia o pequenito, disse:

— Meu pobre filho, estás melhorzinho?

O pequeno não respondeu à ansiosa pergunta, e continuou:

— Pai, queria um carro de corda.

O homem retorquiu com voz amarga:

— Quê, filho? Isso é impossível! Não vês que não tenho nem um centavo para comprar pão? Como poderia chegar a um brinquedo tão caro? Olha, querido, esquece isso. Vamos à janela ver a neve, sim?

E sem esperar resposta, pegou cuidadosamente no filho, envolvido na manta, e levou-o para junto da janelita fechada.

O miúdo olhou, desinteressado, para fora. Depois

Conclui na 8.ª página

### inverno da vida recordação

Pela beira do telhado  
Chuva cai!  
Gôta a gôta,  
Lentamente  
Aumentando agonia...  
Pela frincha da janela  
Cheira Inverno;  
Entardecer se torna pesado,  
Lutuoso,  
Invernoso,  
Desencadeia-se tempestade...

Cheira lar,  
Cheira lareira;  
Utopia  
Que mãos esguias,  
Descarnadas,  
Contraídas,  
Procuram encontrar

\*

Inverno é rua,  
E' contacto  
Com ambiente pesado  
Do bar da esquina,  
Inverno é contacto  
Com a humida e escura  
Pedra da calçada,  
Da calçada daquela rua  
Suja e ingreme  
Que é a rua da vida;  
Inferno da vida  
Miséria da rua  
Inverno da vida.

Sigamo

### outro eu

Meu outro «ego» murmura,  
Qual regato sussura...  
A'gua passa,  
Bate penedo,  
E em segredo  
Discorrendo rosário,  
Leva seu calvário  
Até à foz;  
Fim atroz  
O da natureza.  
Meu outro «ego» murmura...  
Se a natureza é assim,  
O que será de mim,  
Pobre mortal  
No temporal,  
Vogando a esmo?  
Mas é assim mesmo  
A quimérica vida  
Dum pobre mortal  
Meu outro «ego» murmura...

Sigamo

Porque me persegues?  
Procuo libertar-me  
Das tuas cadeias,  
mas sem o conseguir!  
Olhando à minha volta,  
Sinto-me desorientada,  
Perdida, desesperadamente só!

Então, numa última  
tentativa de libertação,  
agarro-me ansiosamente à  
ideia  
dum futuro sem sombras!

Ramona

## PASSATEMPO

Substitua os pontos por letras, de modo a obter nomes de compositores célebres.

C.....  
.....O...  
.....M.  
P.....  
.....O....  
.....S....  
.....I....  
.....T....  
.....O.....  
.....R....  
.....E....  
.....S.....

C.....  
E.....  
...L...  
...E...  
B...  
R.....  
...E.....  
S.....

### Agradecimento

Na sua edição de 24 de Novembro o jornal «Correio da Horta» referiu-se elogiosamente ao aparecimento do 1.º número deste novo ano de publicação do «Arauto».

Gratos pela amabilidade do prestigioso jornal, aqui registamos o nosso sincero agradecimento.

No dia 1 de Dezembro, o Centro Escolar n.º 1 da M. P. levou a efeito uma sessão de bingo com apreciados números musicais, organizada pelos alunos e alunas do 7.º ano.

Decorreu num ambiente de bom nível artístico. Dignaram-se assistir, a convite dos filiados Sua Ex.ª o Governador do Distrito e outras autoridades civis e militares, o sr. Reitor e Professores do Liceu.

A iniciar o serão, Mário Carmo disse umas breves palavras de agradecimento ao público, dando-se em seguida início ao acto de variedades cuja locução esteve a cargo de António Luis Proença Adão.

A acompanhar os actos de variedades esteve a orquestra «S O<sub>4</sub> H<sub>2</sub>» formada pelos seguintes elementos, que tiveram a amabilidade de colaborar no serão: ao piano Carreiro, na Bateria Eduardo Garcia, Henrique ao Saxo e Leonildo no acordeon.

Numeros executados e respectivos intérpretes:

—«Ninguém é de ninguém» por Aida Braia.

—«Olhos negros» pelo conjunto «S O<sub>4</sub> H<sub>2</sub>».

—«Quando, Quando, Quando» por Manuel Madruga.

—«Nostalgia» pelo trio «Os Barraqueiros» formado por Ricardo Costa, Honorato Furtado e António Rodrigues.

—«Depois ouviu-se o quarteto de harmónicas «Ricardito e seus Bambinos».

—«El choco» pelo trio de acordeons, constituído por Fernando Virgílio, Leonildo da Rosa e Humberto Carreiro.

—«Minha oração» pelo conjunto S O<sub>4</sub> H<sub>2</sub>.

—«Malaguenã» por Manuel e Margarida Madruga.

—«Alô Jack» pelo conjunto S O<sub>4</sub> H<sub>2</sub>.

—«Une Petite Fille» poesia, por Maria Elisa Decq Motta.

—«Verdes campinas» pelo trio «Os Barraqueiros».

—«Quando Calienta el Sol» por Manuel Madruga.

—«Boogie-Oogie» e «Meu Benzinho» pelo conjunto S O<sub>4</sub> H<sub>2</sub>.

Há dois caminhos na vida que um homem pode escolher, o caminho do bem e o caminho do mal. Estes dois caminhos levam-nos a destinos opostos..

Pelo caminho do bem, o homem descobre embora com sofrimento, horizontes claros, que são mais tarde o prémio do bem, para os que trabalham e sofrem com resignação e coragem.

## «Correio da Horta»

Entrou no 34.º ano de existência este benemérito diário da nossa cidade.

Felicitemos, com votos de longa vida a bem do jornalismo.

Aos que seguem pelo caminho do mal, de principio tudo se lhes apresenta com uma capa de bem. Então os desgraçados lançam-se sem pensar naquilo que julgam ser a vida e quando desapparecer essa capa de bem, com que o mal se reveste, para prender as atenções dos tristes que se deixaram iludir, tudo se transforma num mar de destroços e gritos de agonizantes.

Esses que trilharam o caminho errado, voltam .. mas às vezes já é tarde para alguns que não se podem desprender das algemas com que o mal os prendeu. Nós, juventude porque não seguimos sempre pelo caminho do bem?

Respondo, porque também sou rapaz e igual aos muitos que formam a juventude de agora, com as palavras de um poeta latino: «Sou homem e não julgo alheio a mim nada do que é humano.»

Nós não queremos o que nos faz trabalhar e sofrer, por isso para seguir pela trilha do bem, vamos às vezes contrafeitos, porque hoje em pleno século XV vemos o mundo a cair no abismo do mal. E os exemplos arrastam.

E porque é que a juventude de hoje cai nesse abismo?

Cai porque não quer ouvir a voz da consciência e os conselhos dos mais velhos, que também já foram jovens e passaram pelas mesmas dificuldades que nós, e sabem quanto custa o libertarmo-nos dessas cadeias, com que o mal nos prende.

Mas se aproveitarmos os bons exemplos e nos orientarmos pelos ditames da consciência, no caminho do bem que a moral Cristã nos aponta, a vitória será com certeza nossa, da juventude, da Fé e da Pátria.

José António de Avelar Rosa

Nº 24 5.º ano B

## Comemoração do 1.º de Dezembro

No dia 1 de Dezembro foi comemorada a gloriosa data da Restauração da Independência.

Celebrou-se uma missa na igreja Matriz à qual assistiram os filiados do Centro Escolar n.º 1 da M. P. e do Centro da Milícia n.º 26, os quais prestaram guarda de honra.

Depois da celebração da missa os filiados da Milícia desfilarão pelas ruas da cidade mostrando invulgar aprumo.

Em seguida ao desfile, o Director do C. I. M. n.º 26, sr. Capitão Manuel de Carvalho Garcia, proferiu uma palestra sobre o significado do Dia da Restauração da Independência, à qual assistiram todos os filiados.

## DUQUE DE ÁVILA

Continuação da 1.ª página

dissolveu a Câmara, foi eleito pelo Alentejo como deputado ministerial.

Depois de desempenhar altos cargos administrativos no Continente, fez parte do ministério de Joaquim António de Aguiar em 1841.

Em 1853 foi representar Portugal no Congresso de Estatística de Bruxelas e em 1855 desempenhou o cargo de comissário régio na Exposição de Paris.

Em 1860, no governo do duque de Loulé, António José de Ávila geriu as pastas da Fazenda e Estrangeiras.

Em 1865, sendo já par do reino, foi Ministro plenipotenciário junto da Corte de Madrid e encarregado de estudar a questão de Bolama,

(Conclui na 8.ª página)

## III SEMANA DE ESTUDOS

De 18 a 25 de Março do próximo ano efectuar-se-á na Horta a 3.ª Semana de Estudos, nos Açores, organizada pelo Instituto Açoreano de Cultura, com o patrocínio da Sociedade Calouste Gulbenkian e organismos culturais das três cidades do arquipélago.

O Núcleo Cultural da Horta é a entidade encarregada de executar o programa da Semana.

Após algumas reuniões, a Direcção do Núcleo reuniu-se em Outubro, com a presença do secretário per-

manente do I. A. C., Rev.º Dr. José Enes, para discutir problemas relativos à execução do programa delineado.

Para tratar de assuntos respeitantes à organização da Semana, o Dr. José Enes deslocou-se a Lisboa, donde regressou depois de efectuar diligências de frutuoso resultado.

Já foram criadas várias secções incumbidas de promover e orientar na Horta os trabalhos da 3.ª Semana de Estudos.